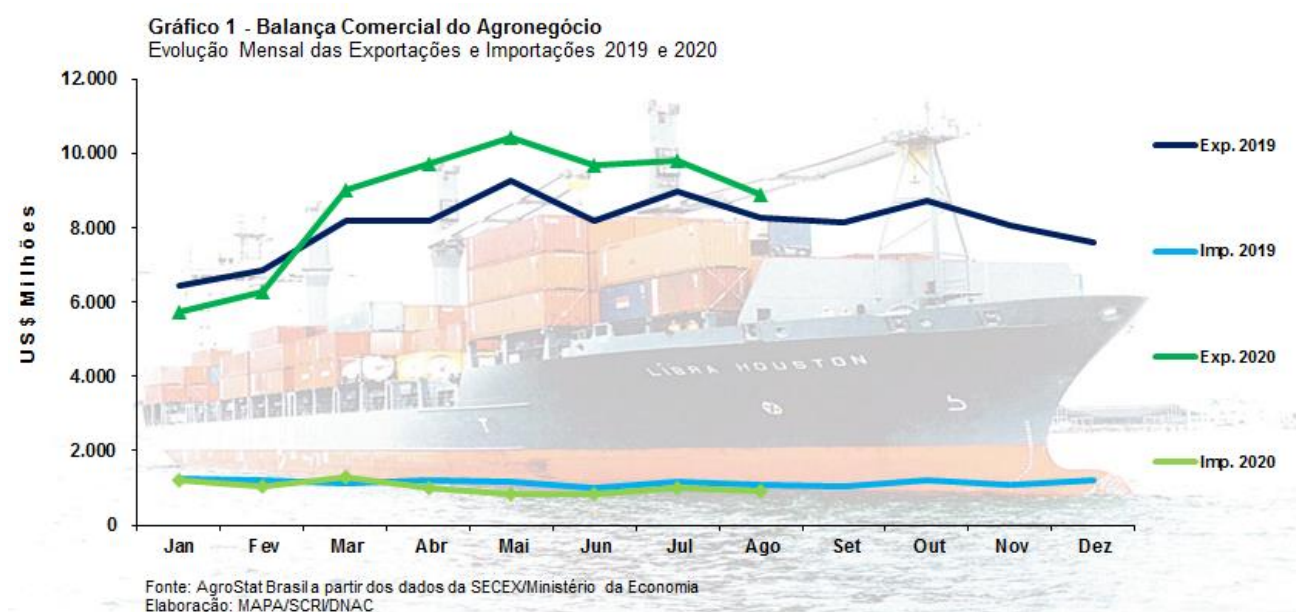


MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais
Departamento de Negociações e Análises Comerciais
Coordenação-Geral de Estatística e Análise Comercial

BALANÇA COMERCIAL DO AGRONEGÓCIO – AGOSTO/2020



I – Resultados do mês (comparativo Agosto/2020 – Agosto/2019)

Neste mês de agosto de 2020, o Brasil exportou US\$ 8,91 bilhões em produtos do agronegócio. O montante representa uma elevação de 7,8% em relação aos US\$ 8,26 bilhões exportados em agosto de 2019. O aumento ocorreu em função da elevação do índice de *quantum* dos produtos exportados pelo Brasil, que registrou aumento de 16,5% na comparação entre agosto de 2019 e 2020. Já o índice de preço dos produtos exportados caiu 7,5%. Ou seja, a elevação do valor exportado pelo Brasil em produtos do agronegócio ocorreu em função da elevação da quantidade exportada.

As exportações brasileiras do agronegócio cresceram US\$ 646,24 milhões em valores absolutos. Pode-se dizer, como síntese, que a elevação das exportações de soja em grão, que tiveram incremento de US\$ 443,11 milhões em valores absolutos entre agosto de 2019 e 2020, e de açúcar de cana em bruto, que aumentaram US\$ 418,81 milhões em valores absolutos, foram os responsáveis pela elevação das exportações brasileiras do agronegócio no período em análise. Pela ótica dos países demandantes, a elevação das exportações para a China em US\$ 639,0 milhões também pode explicar o incremento das exportações brasileiras do agronegócio no mês de agosto de 2020.

Com o aumento das exportações, a participação do agronegócio nas exportações totais brasileiras subiu de 42,0% em agosto de 2019 para 50,2% em agosto de 2020. O resultado é fruto não só da elevação das exportações do agronegócio em 7,8%, mas também da queda nas exportações dos demais produtos exportados pelo Brasil, que caíram 22,6%, passando de US\$ 11,41 bilhões em agosto de 2019 para US\$ 8,84

bilhões em agosto de 2020. Dessa forma, as exportações totais brasileiras caíram de US\$ 19,67 bilhões em agosto de 2019 para US\$ 17,74 bilhões em agosto de 2020 (-9,8%).

As importações brasileiras de produtos agropecuários diminuíram de US\$ 1,10 bilhão em agosto de 2019 para US\$ 912 milhões em agosto de 2020. O que significou uma diminuição de 17,3% nas importações entre os períodos em análise.

I.a – Setores do Agronegócio

Em agosto de 2020, os cinco principais setores exportadores do agronegócio brasileiro foram: complexo soja (31,1%); carnes (16,7%); cereais, farinhas e preparações (12,8%); complexo sucroalcooleiro (12,4%) e produtos florestais (10,0%). A soma das exportações desses cinco setores foi de 83,0% das exportações brasileiras do agronegócio. A participação desses mesmos setores em agosto de 2019 foi de 80,8%. Com essas estatísticas, é possível concluir que houve um aumento da concentração das exportações brasileiras do agronegócio na análise entre os períodos.

Os vinte demais setores exportadores do agronegócio brasileiro diminuíram as vendas externas de US\$ 1,58 bilhão em agosto de 2019 para US\$ 1,51 bilhão em agosto de 2020 (-4,4%). Com a queda nas exportações, a participação desses vinte demais setores caiu de 19,2% em agosto de 2019 para 17,0% em agosto de 2020.

O principal setor exportador do agronegócio brasileiro foi o Complexo Soja. As vendas externas do setor foram de US\$ 2,77 bilhões em agosto de 2020. Um incremento de 19,9% em relação aos US\$ 2,31 bilhão exportados em agosto de 2019. As exportações de soja em grão atingiram US\$ 2,21 bilhões (+25,1%), com elevação da quantidade exportada em 24,6% e incremento de 0,5% no preço médio de exportação. A China foi a principal importadora da soja em grão brasileira, com participação de 74,8% da quantidade exportada pelo Brasil em agosto de 2020 ou 4,7 milhões de toneladas de soja em grão. A União Europeia ficou na segunda posição (501,2 mil toneladas), seguida pela Tailândia, que adquiriu 445,4 mil toneladas.

Outros produtos exportados pelo setor foram farelo de soja e óleo de soja. As vendas externas de farelo de soja foram US\$ 497 milhões em agosto de 2020 (+4,7%), enquanto as exportações de óleo de soja foram de US\$ 64 milhões (-10%).

As carnes ficaram na segunda posição dentre os principais setores exportadores do agronegócio. Foram US\$ 1,49 bilhão exportados em agosto de 2020. O valor foi 5,4% superior em relação aos US\$ 1,41 bilhão exportados em agosto de 2019. A carne bovina foi a principal carne exportada, com US\$ 753 milhões em vendas externas ou cerca de 50% do valor exportado em carnes. A China¹ aparece novamente como o principal mercado importador brasileiro, com cerca de 62% de aquisições da carne bovina *in natura* exportada pelo Brasil. É importante registrar que as vendas externas de carne bovina *in natura* bateram recorde de valor e quantidade nesse mês de agosto em relação a todos os meses da série histórica (janeiro 1997- agosto 2020).

Outra carne que registrou recorde de valor e volume exportado no mês foi a carne suína *in natura*. As vendas externas de carne suína *in natura* foram de US\$ 196,09 milhões em agosto, com incremento de 79,7% em relação aos US\$ 109,11 milhões exportados em agosto de 2019. A China aparece mais uma vez como principal importadora da carne suína *in natura* brasileira, com participação de 67,8% do valor exportado pelo Brasil.

¹ Considera-se aqui as aquisições Chinesas, que foram de 49,7% do valor exportado pelo Brasil, somadas às aquisições da Região Especial Administrativa Chinesa de Hong Kong, que teve participação de 12,3% no valor total exportado, ficando na segunda posição dentre os principais importadores de carne bovina *in natura* brasileira. A mesma metodologia é utilizada para a participação chinesa nas exportações de carne suína *in natura*.

As vendas externas de carne de frango registraram, por outro lado, queda de 17,2% nas exportações, passando de US\$ 593 milhões exportados em agosto de 2019 para US\$ 491 milhões exportados em agosto de 2020. A queda ocorreu em função da redução de 18,7% no preço médio de exportação da carne de frango, uma vez que a quantidade exportada pelo Brasil foi 1,8% superior na comparação entre agosto de 2019 e agosto de 2020.

O terceiro principal setor exportador foi o de cereais, farinhas e preparações, com US\$ 1,14 bilhão em vendas externas (-12,2%). Nesse setor, o milho é o principal produto exportado. É interessante observar que apesar da colheita recorde as vendas externas de milho não estão atingindo o patamar do ano passado. Nesse mês de agosto de 2020, as exportações foram de 6,5 milhões de toneladas ou cerca de 800 mil toneladas inferiores às exportações de 7,3 milhões de toneladas de agosto de 2019 (-11,4%). Houve, também, queda do preço médio de exportação de 4,9%. Assim, as exportações de milho recuaram para US\$ 1,05 bilhão em agosto de 2020.

O setor com maior crescimento dentre os principais setores exportadores do agronegócio foi o complexo sucroalcooleiro. As vendas do setor cresceram 75,6% entre agosto de 2019 e agosto de 2020, atingindo US\$ 1,10 bilhão nesse último período. O produto responsável por esse dinamismo nas vendas externas foi o açúcar. Com a queda de produção na Índia e Tailândia na safra 2019/2020², houve novas oportunidades para o Brasil aumentar as exportações do produto, que subiram de 1,6 milhão de toneladas em agosto de 2019 para 3,5 milhões de toneladas em agosto de 2020 (+118,8%). Em agosto de 2020, os cinco principais importadores do açúcar de cana em bruto do Brasil foram: China (US\$ 185,39 milhões; +1.048,9%); Indonésia (US\$ 83,07 milhões); Emirados Árabes Unidos (US\$ 72,53 milhões; +731,5%); Índia (US\$ 69,91 milhões; +88,3%); Bangladesh (US\$ 63,67 milhões; +26,6%). Ainda no setor, as exportações de álcool foram de US\$ 141 milhões (-13,3%).

Na quinta posição entre os principais setores exportadores ficou o setor de produtos florestais. As exportações do setor foram de US\$ 891 milhões em agosto de 2020. O principal produto exportado pelo setor é a celulose. As vendas externas de celulose recuaram 27,6% entre agosto de 2019 e agosto de 2020, caindo para US\$ 415 milhões nesse último período. Por outro lado, as exportações de madeiras e suas obras subiram para US\$ 345 milhões (+23,2%), com expansão de 43,8% na quantidade exportada. Por fim, as exportações de papel foram de US\$ 130 milhões em agosto de 2020 (-23,9%).

No texto acima, fez-se uma análise dos principais setores exportadores do agronegócio brasileiro. Verificou-se que houve uma concentração das exportações brasileiras nesses cinco setores. A ideia agora é fazer uma análise por produtos ao invés de setores, apresentando os dez principais produtos exportados pelo agronegócio brasileiro para verificar se houve ou não concentração da pauta exportadora também por essa ótica.

Os dez principais produtos exportados pelo agronegócio brasileiro foram: soja em grãos (24,8% de participação no valor exportado); milho (11,8% de participação); açúcar de cana em bruto (9,3% de participação); carne bovina *in natura* (7,3% de participação); farelo de soja (5,6% de participação); carne de frango *in natura* (5,3% de participação); celulose (4,7% de participação); café verde (4,2% de participação); carne suína *in natura* (2,2% de participação); e algodão não cardado nem penteado (1,7% de participação). Estes dez produtos foram responsáveis por 76,7% do valor exportado pelo Brasil em produtos do agronegócio em agosto de 2020. Em agosto de 2019, os mesmos produtos responderam por 74,4% do valor exportado pelo

² A produção indiana estimada pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos na safra 2019/2020 é de 28,9 milhões de toneladas ou cerca de 5,4 milhões de toneladas inferior à da safra 2018/2019. No caso da Tailândia, a queda da produção estimada entre as safras é de 6,3 milhões de toneladas.

Brasil. Destarte, também se pode constatar uma concentração da pauta exportadora brasileira do agronegócio pela ótica dos principais produtos exportados.

As importações de produtos agropecuários foram de US\$ 911,54 milhões em agosto de 2020. Os dez principais produtos importados foram: trigo (US\$ 133,63 milhões); papel (US\$ 45,49 milhões); vinho (US\$ 40,53 milhões); leite em pó (US\$ 36,45 milhões); malte (US\$ 29,32 milhões); salmões, frescos ou refrigerados (US\$ 28,45 milhões); azeite de oliva (US\$ 27,68 milhões); óleo de palma (US\$ 26,91 milhões); vestuário e outros produtos têxteis de algodão (US\$ 26,89 milhões); e outras rações para animais domésticos (US\$ 26,49 milhões). Estes dez produtos importados responderam por 46,3% do total das importações de produtos agropecuários em agosto de 2020. No mês de agosto de 2019, esses mesmos produtos foram responsáveis por 40,2% do valor das importações. Pode-se concluir que além da redução do valor importado, que caiu 17,3% na comparação entre os períodos em análise, também houve concentração das importações brasileiras de produtos agropecuários entre esses dez produtos.

Tabela 1 - Balança Comercial do Agronegócio
Exportações, importações e saldos: Agosto/2019 e Agosto/2020 (em US\$ mil)

Setores	2019			2020			Var. %	
	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp
PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	1.723.895	204.773	1.519.122	1.750.756	166.111	1.584.646	1,6	-18,9
CARNES	1.414.300	44.975	1.369.325	1.489.988	26.702	1.463.285	5,4	-40,6
COUROS, PRODUTOS DE COURO E PELETERIA	128.366	16.147	112.219	105.356	9.531	95.825	-17,9	-41,0
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	80.253	30.868	49.386	85.148	23.852	61.296	6,1	-22,7
PESCADOS	36.117	78.171	-42.054	32.182	51.069	-18.887	-10,9	-34,7
ANIMAIS VIVOS (EXCETO PESCADOS)	51.120	855	50.264	19.485	2.212	17.273	-61,9	158,6
PRODUTOS APICOLAS	9.232	0	9.232	12.157	0	12.157	31,7	-
LÁCTEOS	4.506	33.757	-29.251	6.441	52.744	-46.304	42,9	56,2
PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	6.535.516	898.009	5.637.507	7.154.897	745.432	6.409.465	9,5	-17,0
COMPLEXO SOJA	2.308.189	5.113	2.303.076	2.766.445	25.666	2.740.778	19,9	402,0
CEREAIS, FARINHAS E PREPARAÇÕES	1.302.268	243.733	1.058.535	1.143.009	221.753	921.257	-12,2	-9,0
COMPLEXO SUCROALCOOLEIRO	627.886	42.076	585.810	1.102.464	10.256	1.092.209	75,6	-75,6
PRODUTOS FLORESTAIS	1.024.470	133.680	890.790	890.632	79.871	810.761	-13,1	-40,3
CAFÉ	425.705	7.828	417.877	417.010	5.790	411.220	-2,0	-26,0
FIBRAS E PRODUTOS TÊXTEIS	110.913	64.573	46.340	176.585	37.204	139.381	59,2	-42,4
FUMO E SEUS PRODUTOS	185.583	7.886	177.697	150.548	2.589	147.959	-18,9	-67,2
SUCOS	189.202	738	188.464	117.076	381	116.695	-38,1	-48,3
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS DIVERSOS	65.905	31.503	34.402	80.823	20.638	60.186	22,6	-34,5
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	85.703	51.727	33.976	76.132	50.465	25.667	-11,2	-2,4
FRUTAS (INCLUI NOZES E CASTANHAS)	61.338	53.531	7.807	65.523	48.989	16.534	6,8	-8,5
PRODUTOS OLEAGINOSOS (EXCLUI SOJA)	18.303	63.143	-44.840	41.202	69.436	-28.234	125,1	10,0
PRODUTOS HORTÍCOLAS, LEGUMINOSAS, RAÍZES E TUBÉRCULOS	19.397	88.291	-68.893	31.197	70.441	-39.244	60,8	-20,2
RAÇÕES PARA ANIMAIS	22.083	25.296	-3.213	28.471	27.240	1.231	28,9	7,7
CHÁ, MATE E ESPECIARIAS	24.386	3.434	20.952	27.339	5.981	21.359	12,1	74,1
CAÇAU E SEUS PRODUTOS	25.252	13.552	11.700	21.631	10.224	11.406	-14,3	-24,6
BEBIDAS	36.706	59.268	-22.562	17.077	55.754	-38.677	-53,5	-5,9
PLANTAS VIVAS E PRODUTOS DE FLORICULTURA	2.227	2.636	-410	1.733	2.755	-1.022	-22,2	4,5
TOTAL	8.259.410	1.102.782	7.156.629	8.905.653	911.543	7.994.110	7,8	-17,3

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia
Elaboração: MAPA/SCR/DNAC

I.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas

As exportações brasileiras para a Ásia registraram elevação de 23,5% na comparação entre agosto de 2019 e agosto de 2020, atingindo US\$ 4,54 bilhões. A cifra significou uma expansão de 6,5 pontos percentuais no *Market share* durante período em análise, passando a continente asiático de 44,5% de participação para 51,0%. Com a forte expansão de participação da Ásia, praticamente todas as demais regiões registraram redução de participação, com exceção do Mercosul, demais países da Europa Ocidental e Oceania, todos com 0,1 ponto percentual de aumento na participação.

A alta participação do continente asiático ocorre em função de aquisições elevadas do continente nas exportações brasileiras de alguns dos principais produtos da pauta: soja em grãos (87,8%); carne bovina *in natura* (65,7%); celulose (56,9%); açúcar de cana em bruto (46,4%); farelo de soja (45,9%).

Tabela 2 - Exportações do Agronegócio por Blocos Econômicos Selecionados

Agosto/2019 e Agosto/2020 (em US\$ mil)

Blocos	Agosto		Var. % 2020/2019	Participação %	
	2019	2020		2019	2020
ASIA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	3.675.649	4.537.689	23,5	44,5	51,0
UNIÃO EUROPEIA 28 - UE 28	1.538.114	1.488.758	-3,2	18,6	16,7
ACORDO DE LIVRE COMERCIO DA AMERICA DO NORTE - NAFTA	859.975	769.389	-10,5	10,4	8,6
ORIENTE MEDIO	695.637	719.430	3,4	8,4	8,1
AFRICA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	570.427	570.841	0,1	6,9	6,4
ALADI (EXCLUSIVE MERCOSUL)	513.478	329.533	-35,8	6,2	3,7
MERCADO COMUM DO SUL - MERCOSUL	226.132	252.947	11,9	2,7	2,8
EUROPA ORIENTAL	163.389	149.283	-8,6	2,0	1,7
DEMAIS DA EUROPA OCIDENTAL	83.125	94.333	13,5	1,0	1,1
OCEANIA	20.196	31.134	54,2	0,2	0,3
DEMAIS DA AMERICA	7.180	4.868	-32,2	0,1	0,1

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia

Elaboração: MAPA/SCR/DNAC

I.c – Países

A China é novamente destaque nas aquisições de produtos do agronegócio brasileiro no mês de agosto de 2020. As aquisições do país asiático subiram de US\$ 2,09 bilhões em agosto de 2019 para US\$ 2,73 bilhões em agosto de 2020, o que significou uma expansão de 30,6% entre os períodos analisados. Com tal incremento, a participação do país nas exportações brasileiras do agronegócio subiu 5,3 pontos percentuais, passando de 25,3% de participação em agosto de 2019 para 30,6 de participação em agosto de 2020.

Dez produtos exportados para a China tiveram valor de vendas superior a US\$ 10 milhões. São eles: soja em grãos (US\$ 1,65 bilhão; +21,1%); carne bovina *in natura* (US\$ 325,32 milhões; +51,8%); celulose (US\$ 206,59 milhões; -14,0%); açúcar de cana em bruto (US\$ 185,39 milhões; +1.048,9%); carne suína *in natura* (US\$ 115,08 milhões; +133,3%); carne de frango *in natura* (US\$ 97,48 milhões; +14,4%); algodão não cardado nem penteado (US\$ 24,75 milhões; +137,6%); óleo de soja em bruto (US\$ 16,33 milhões; +184,0%); madeira em estilhas (US\$ 14,36 milhões; +302,7%); e outros couros/peles de bovinos, curtidos (US\$ 11,66 milhões; -2,9%). Estes dez produtos mencionados representaram 97,2% do total das exportações brasileiras do agronegócio para a China.

Na relação dos vinte principais países importadores do agronegócio brasileiro, constante da tabela 3, somente mais dois países tiveram aumento de participação acima de um ponto percentual: Tailândia (de 1,6% de participação para 2,7% de participação) e Indonésia (0,7% de participação para 2,3% de participação). No caso da Tailândia, as exportações de soja em grãos explicam em grande parte o aumento das exportações brasileiras. As vendas de soja em grãos para a Tailândia subiram de US\$ 60,49 milhões em agosto de 2019 para US\$ 155,76 milhões em agosto de 2020. Já para a Indonésia, a elevação das exportações de açúcar de cana em bruto e de farelo de soja explicam o aumento de participação.

Tabela 3 - Exportações do Agronegócio por Países
 Agosto/2019 e Agosto/2020 (em US\$ mil)

Países	Agosto		Var. % 2020/2019	Participação %	
	2019	2020		2019	2020
CHINA	2.087.791	2.726.778	30,6	25,3	30,6
ESTADOS UNIDOS	646.970	607.772	-6,1	7,8	6,8
PAISES BAIXOS	353.540	316.017	-10,6	4,3	3,5
COREIA, REP. SUL	260.147	309.467	19,0	3,1	3,5
ESPANHA	217.465	286.686	31,8	2,6	3,2
TAILANDIA	131.911	236.020	78,9	1,6	2,7
INDONESIA	54.160	202.987	274,8	0,7	2,3
ARABIA SAUDITA	132.964	199.225	49,8	1,6	2,2
HONG KONG	166.846	182.259	9,2	2,0	2,0
JAPAO	320.751	176.146	-45,1	3,9	2,0
ALEMANHA	211.771	174.368	-17,7	2,6	2,0
VIETNA	189.068	155.260	-17,9	2,3	1,7
EGITO	236.991	149.632	-36,9	2,9	1,7
EMIR. ARABES UN.	77.731	144.504	85,9	0,9	1,6
IRA REP. ISL. DO	228.657	143.823	-37,1	2,8	1,6
BELGICA	192.534	143.188	-25,6	2,3	1,6
TAIWAN (FORMOSA)	87.583	132.512	51,3	1,1	1,5
ITALIA	157.403	122.532	-22,2	1,9	1,4
REINO UNIDO	95.726	115.140	20,3	1,2	1,3
MEXICO	158.569	106.394	-32,9	1,9	1,2
DEMAIS PAÍSES	2.250.833	2.274.943	1,1	27,3	25,5
TOTAL	8.259.410	8.905.653	7,8	100,0	100,0

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia
 Elaboração: MAPA/SCR/DNAC

II – Resultados do Acumulado do Ano (comparativo Janeiro-Agosto/2020 – Janeiro-Agosto/2019)

Entre janeiro e agosto de 2020 as exportações brasileiras de produtos do agronegócio somaram US\$ 69,63 bilhões, o que representou um crescimento de 8,3% em relação ao mesmo período em 2019, quando as vendas foram de US\$ 64,31 bilhões. O aumento das exportações se deu em decorrência da expansão da quantidade embarcada (+15,3%), visto que o índice de preços sofreu redução de 6,1%. O montante registrado em 2020 foi recorde em valor para a série histórica no período acumulado de janeiro a agosto. O agronegócio representou mais da metade das exportações totais do Brasil no acumulado do ano (50,3%), maior percentual para o período de janeiro a agosto na série histórica.

As importações de produtos do agronegócio, por sua vez, somaram US\$ 8,13 bilhões, isto é, 11,9% inferiores ao mesmo período no ano anterior e representaram 8,0% das importações totais do Brasil no período. Como resultado do aumento das exportações e redução das importações, o saldo da balança do agronegócio foi superavitário em US\$ 61,50 bilhões.

II.a – Setores do Agronegócio

Os produtos de origem vegetal foram os que mais contribuíram para o aumento das exportações brasileiras do agronegócio no acumulado do ano. Em relação aos setores que mais contribuíram desacataram-se: complexo soja (+US\$ 6,17 bilhões), complexo sucroalcooleiro (+US\$ 1,92 bilhão), carnes (+US\$ 911,04 milhões) e fibras e produtos têxteis (+US\$ 431,93 milhões).

Os principais setores exportadores do agronegócio em termos de valor foram: complexo soja (43,5% das exportações do agronegócio), carnes (16,2%), produtos florestais (10,8%), complexo sucroalcooleiro (8,2%) e café (4,8%). Em conjunto, tais setores somaram US\$ 58,11 bilhões, sendo responsáveis por 83,4% das vendas externas do agronegócio entre janeiro e agosto de 2020. Em termos comparativos, os cinco principais setores

em 2019 responderam por 80,6% das exportações, o que demonstra que houve aumento da concentração da puta exportadora do agronegócio no período.

O *ranking* dos principais setores do agronegócio é liderado pelo complexo soja, com US\$ 30,28 bilhões. A soja em grãos, principal produto do setor foi responsável por 84,8% desse valor, alcançando a cifra de US\$ 25,66 bilhões enquanto a quantidade embarcada foi recorde para o período de janeiro a agosto: 75,11 milhões de toneladas. Em relação ao mesmo período em 2019 houve expansão tanto do valor (+30,8%), quanto da quantidade (+33,7%), apesar da queda no preço médio de venda, que passou de US\$ 349 para US\$ 342 por tonelada (-2,2%). O grão brasileiro se destinou principalmente para a China. O mercado chinês adquiriu 72,6% da soja em grãos exportada pelo Brasil, o que representou US\$ 18,63 bilhões. Em comparação com 2019 foram quase US\$ 4 bilhões de soja em grãos a mais exportadas para a China. Quando se compara o crescimento das exportações de todos os produtos do agronegócio, que foi de US\$ 5,32 bilhões, percebe-se que somente a soja em grãos exportada para a China foi responsável por 72,9% desse crescimento. Além da China, a União Europeia foi outro mercado que ampliou as aquisições de soja em grãos do Brasil, passando de US\$ 1,63 bilhão para US\$ 2,74 bilhões (+67,7%). Assim como a soja em grãos, as vendas externas de farelo e óleo de soja também registraram aumento em valor e quantidade. Foram exportados US\$ 3,95 bilhões de farelo de soja (+0,1%) e 11,69 milhões de toneladas (+5,7%), enquanto de óleo de soja foram US\$ 669,96 milhões (+22,3%) e 995,90 mil toneladas (+18,5%).

As carnes ocuparam a segunda posição no rol de setores, somando US\$ 11,29 bilhões. Desse montante, quase metade (42,6%) foram de exportações de carne bovina *in natura*, que alcançou a cifra recorde de 4,81 bilhões (+29,7% em relação a 2019) e quantidade também recorde de 1,11 milhão de toneladas (+16,0%). A China adquiriu mais da metade da carne bovina *in natura* exportada pelo Brasil no período (US\$ 2,53 bilhões, ou 52,6%). Em relação ao ano anterior o aumento nas vendas ao mercado chinês foi de 138,5% em valor. A carne de frango *in natura* é o segundo item de destaque no setor, com US\$ 3,92 bilhões em exportações. A quantidade embarcada foi a maior para o período de janeiro a agosto: 2,71 milhões de toneladas. O principal destino do produto em valor foi a China (22,7%), seguido do Japão (11,7%) e Arábia Saudita (10,9%). Porém, enquanto a China aumentou as aquisições em 18,6% os dois outros mercados sofreram queda de 15,2% e 24,0%, respectivamente. As vendas externas de carne suína *in natura* também foram recordes tanto em valor (US\$ 1,40 bilhão), quanto em quantidade (599,21 mil toneladas). A China foi responsável por mais da metade das importações do produto, com US\$ 794,37 mil toneladas.

Em seguida destacaram-se os produtos florestais, com US\$ 7,49 bilhões em exportações. A celulose, principal produto do setor, representou 53,8% desse montante, com US\$ 4,03 bilhões e *quantum* recorde de 10,83 milhões de toneladas. O valor exportado sofreu queda de 27,4%, mas a quantidade aumentou 4,3% em relação ao mesmo período em 2019. Isso resultou da retração de 30,4% no preço médio, que passou de US\$ 535 entre janeiro e agosto de 2019 para US\$ 372 por tonelada no período acumulado em 2020. A redução nas vendas para a China (-20,4%), União Europeia (-42,4%) e Estados Unidos (-27,9%) foi o principal fator para as perdas observadas em valor. As vendas externas de madeiras e suas obras (US\$ 2,25 bilhões) e papel (US\$ 1,21 bilhão) também registraram queda em valor perante 2019: -3,1% e -12,2%, respectivamente.

As vendas externas do complexo sucroalcooleiro somaram US\$ 5,72 bilhões. O açúcar de cana em bruto representou 73,8% dessa cifra, somando US\$ 4,22 bilhões em exportações e a quantidade embarcada foi recorde: 15,46 milhões de toneladas. A China foi o principal destino do açúcar brasileiro, com US\$ 549,32 milhões e 2,04 milhões de toneladas. Em relação ao mesmo período em 2019 houve aumento de 93,6% nas exportações brasileiras do produto ao mercado chinês. Argélia e Bangladesh foram o segundo e terceiro destino do açúcar de cana em bruto brasileiro, somando US\$ 434,21 milhões e US\$ 421,71 milhões, respectivamente. As exportações de álcool foram de US\$ 660,61 milhões, o que representou aumento de 7,9% ante 2019.

Por fim, cabe ressaltar entre os principais setores o café, cujas exportações somaram US\$ 3,33 bilhões, ou seja, 1,6% inferiores ao mesmo período em 2019. O café verde foi responsável 88,8% do valor exportado pelo setor, com US\$ 2,96 bilhões. A queda em valor nas exportações do café verde (-1,0%), resultou da redução na quantidade embarcada do produto (-4,1%), que não foi compensada pelo aumento do preço médio (+3,2%). Por outro lado, as exportações de café solúvel foram de US\$ 335,78 milhões e 59,08 mil toneladas (quantidade recorde para o acumulado entre janeiro e agosto).

Apesar de não figurarem entre os principais setores da pauta exportadora do agronegócio brasileiro, dois produtos se destacaram pelo seu desempenho no período: algodão não cardado nem penteado (recorde em valor: US\$ 1,57 bilhão e quantidade: 1,02 milhão de toneladas) e arroz (recorde em quantidade: 1,15 milhão de toneladas). O Paquistão (+US\$ 182,69 milhões), o Vietnã (+US\$ 125,44 milhões) e a China (+US\$ 110,30 milhões) foram os países que mais contribuíram para o crescimento nas aquisições do algodão brasileiro. A quantidade exportada de arroz entre janeiro e agosto representa cerca de 13% da safra prevista para 2020 de arroz, que é de 11,18 milhões de toneladas³.

Em relação aos produtos importados, os principais produtos foram: trigo (US\$ 986,20 milhões; -2,9%), papel (US\$ 442,53 milhões, -24,2%), álcool etílico (US\$ 354,74 milhões; -19,2%), malte (US\$ 303,12 milhões; -17,6%) e azeite de oliva (US\$ 262,64 milhões; -1,6%). A soja em grãos foi o produto que apresentou maior crescimento nas importações entre janeiro e agosto de 2020, passando de US\$ 36,47 milhões em 2019 para US\$ 143,28 milhões em 2020 (+US\$ 106,81 milhões ou +292,9%).

Tabela 4 - Balança Comercial do Agronegócio

Exportações, importações e saldos: Janeiro - Agosto/2019 e Janeiro - Agosto/2020 (em US\$ mil)

Setores	2019			2020			Var. %	
	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp
PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	12.644.692	1.793.523	10.851.169	13.171.230	1.372.079	11.799.151	4,2	-23,5
CARNES	10.380.128	297.849	10.082.279	11.291.169	240.662	11.050.506	8,8	-19,2
COUROS, PRODUTOS DE COURO E PELETERIA	1.088.755	114.933	973.822	782.354	79.914	702.439	-28,1	-30,5
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	596.802	198.901	397.901	644.420	193.978	450.443	8,0	-2,5
ANIMAIS VIVOS (EXCETO PESCADOS)	318.348	9.375	308.973	185.796	5.574	180.222	-41,6	-40,5
PESCADOS	173.997	859.349	-685.352	152.582	583.647	-431.065	-12,3	-32,1
PRODUTOS APICOLAS	49.290	1	49.289	68.092	1	68.091	38,1	9,0
LÁCTEOS	37.373	313.116	-275.743	46.817	268.303	-221.486	25,3	-14,3
PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	51.666.815	7.437.108	44.229.706	56.463.449	6.758.640	49.704.809	9,3	-9,1
COMPLEXO SOJA	24.104.870	48.617	24.056.253	30.278.231	160.398	30.117.833	25,6	229,9
PRODUTOS FLORESTAIS	9.254.102	1.033.076	8.221.026	7.490.928	784.738	6.706.190	-19,1	-24,0
COMPLEXO SUCROALCOOLEIRO	3.797.698	469.328	3.328.370	5.715.589	388.818	5.326.771	50,5	-17,2
CAFÉ	3.385.674	49.197	3.336.477	3.331.659	48.384	3.283.275	-1,6	-1,7
CEREAIS, FARINHAS E PREPARAÇÕES	4.289.156	2.033.046	2.256.110	2.995.495	1.869.901	1.125.594	-30,2	-8,0
FIBRAS E PRODUTOS TÊXTEIS	1.323.011	502.778	820.233	1.754.944	321.228	1.433.716	32,6	-36,1
FUMO E SEUS PRODUTOS	1.359.247	33.719	1.325.528	988.325	32.179	956.146	-27,3	-4,6
SUCOS	1.252.237	8.831	1.243.406	975.547	6.490	969.057	-22,1	-26,5
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	794.137	437.364	356.773	681.924	433.109	248.815	-14,1	-1,0
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS DIVERSOS	472.482	240.327	232.154	556.805	215.143	341.662	17,8	-10,5
FRUTAS (INCLUI NOZES E CASTANHAS)	546.704	401.509	145.194	506.654	341.983	164.671	-7,3	-14,8
CHÁ, MATE E ESPECIARIAS	194.550	33.888	160.662	231.143	35.381	195.762	18,8	4,4
PRODUTOS OLEAGINOSOS (EXCLUI SOJA)	140.867	579.977	-439.110	215.477	591.276	-375.799	53,0	1,9
RAÇÕES PARA ANIMAIS	180.140	192.846	-12.706	202.884	231.386	-28.502	12,6	20,0
CACAU E SEUS PRODUTOS	218.954	207.703	11.251	193.946	189.528	4.417	-11,4	-8,8
BEBIDAS	225.346	449.878	-224.532	186.363	404.177	-217.814	-17,3	-10,2
PRODUTOS HORTÍCOLAS, LEGUMINOSAS, RAÍZES E TUBÉRCULOS	118.414	682.654	-564.240	149.020	677.804	-528.784	25,8	-0,7
PLANTAS VIVAS E PRODUTOS DE FLORICULTURA	9.226	32.368	-23.142	8.516	26.717	-18.201	-7,7	-17,5
TOTAL	64.311.507	9.230.632	55.080.875	69.634.678	8.130.719	61.503.960	8,3	-11,9

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia

Elaboração: MAPA/SCR/DNAC

II.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas

³ Fonte: CONAB: Boletim de Safra de 11/08/2020. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safra>. Para se chegar à participação das exportações na safra, que é apresentado com os número de arroz com casca, fez-se uma conversão do arroz exportado sem casca para o arroz com casca. O fator de conversão utilizado foi de 1,4.

Entre os blocos econômicos e regiões geográficas, a Ásia foi o principal destino das exportações do agronegócio, com US\$ 38,49 bilhões no acumulado do ano. Tal cifra representou crescimento de 22,8% em relação ao mesmo período em 2019. O aumento nas exportações de soja em grãos para a região foi o principal fator para explicar tal expansão. A participação da Ásia nas exportações brasileiras do agronegócio foi recorde para o período de janeiro a agosto: 55,3%.

Em seguida destaca-se a União Europeia, cujas aquisições de produtos do agronegócio brasileiro somaram US\$ 11,26 bilhões. Em relação a 2019 houve queda de 1,8% nas exportações brasileiras ao bloco. A queda nas vendas de celulose (-US\$ 676,30 milhões), sucos de laranja (-US\$ 177,07 milhões), farelo de soja (-US\$ 107,23 milhões), fumo não manufaturado (-US\$ 98,18 milhões) e carne de frango *in natura* (-US\$ 59,45 milhões) foram os que mais contribuíram para a redução nas exportações, apesar do crescimento nas vendas de soja em grãos para o bloco (+US\$ 1,11 bilhão).

Tabela 5 - Exportações do Agronegócio por Blocos Econômicos Selecionados
Janeiro - Agosto/2019 e Janeiro - Agosto/2020 (em US\$ mil)

Blocos	Janeiro - Agosto		Var. % 2020/2019	Participação %	
	2019	2020		2019	2020
ASIA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	31.343.132	38.493.680	22,8	48,7	55,3
UNIÃO EUROPEIA 28 - UE 28	11.466.925	11.262.573	-1,8	17,8	16,2
ACORDO DE LIVRE COMERCIO DA AMERICA DO NORTE - NAFTA	5.886.346	5.365.102	-8,9	9,2	7,7
ORIENTE MEDIO	5.455.563	3.956.234	-27,5	8,5	5,7
AFRICA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	3.531.170	3.779.878	7,0	5,5	5,4
ALADI (EXCLUSIVE MERCOSUL)	2.820.651	2.358.905	-16,4	4,4	3,4
MERCADO COMUM DO SUL - MERCOSUL	1.780.478	1.961.422	10,2	2,8	2,8
EUROPA ORIENTAL	1.354.606	1.325.492	-2,1	2,1	1,9
DEMAIS DA EUROPA OCIDENTAL	930.746	1.301.458	39,8	1,4	1,9
OCEANIA	154.957	166.663	7,6	0,2	0,2
DEMAIS DA AMERICA	55.774	62.836	12,7	0,1	0,1

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia
Elaboração: MAPA/SCR/DNAC

II.c – Países

A China se manteve como principal destino das exportações do agronegócio no período, com US\$ 26,43 bilhões. Tal cifra representou um incremento de 28,0% em relação ao mesmo período em 2019. Como resultado, a participação chinesa alcançou o *share* recorde para o acumulado entre janeiro e agosto de 38,0%. A soja em grãos foi o produto que mais contribuiu para a expansão nas vendas brasileiras ao mercado chinês. O produto representou 70,5% do que a China adquiriu em produtos do agronegócio brasileiro no período. Além da soja em grãos, as carnes se destacaram em termos de crescimento das exportações. A carne bovina *in natura* exportada para a China aumentou de US\$ 1,06 bilhão em 2019 para US\$ 2,53 bilhões em 2020, um crescimento de 138,5%. As exportações de carnes suína *in natura* e de frango *in natura*, por sua vez, registraram crescimento de 154,4% e 18,6%, respectivamente. Cabe ressaltar, ainda, o açúcar de cana em bruto, cujas vendas aumentaram de US\$ 283,76 milhões em 2019 para 549,32 milhões (+93,6%).

Além da China, os países que mais contribuíram para o crescimento das exportações brasileiras do agronegócio no acumulado do ano foram: Tailândia (+US\$ 465,91 milhões), Indonésia (+US\$ 405,27 milhões), Turquia (+US\$ 373,97 milhões) e Paquistão (+US\$ 311,21 milhões).

Por outro lado, O Irã, Estados Unidos e Japão foram os países que registraram as maiores quedas nas aquisições de produtos do agro brasileiro. No caso do Irã o decréscimo nas exportações de milho (-62,2%), soja em grãos (-51,3%) e farelo de soja (94,1%) foi o principal fator. Em conjunto os três produtos foram responsáveis por quase US\$ 1 bilhão a menos nas vendas ao mercado iraniano. Para o mercado norte americano a queda nas vendas de celulose (-US\$ 257,16 milhões) e álcool etílico (-US\$ 138,50 milhões), sucos de laranja (-US\$ 67,03 milhões) e fumo não manufaturado (-US\$65,76 milhões) foi o que mais contribuiu para

a redução das exportações brasileiras. Em relação ao Japão, os produtos que mais contribuíram para a queda das exportações foram: milho (-US\$ 220,64 milhões), café verde (-US\$ 83,98 milhões) e carne de frango *in natura* (-US\$ 82,51 milhões).

Tabela 6 - Exportações do Agronegócio por Países
Janeiro - Agosto/2019 e Janeiro - Agosto/2020 (em US\$ mil)

Países	Janeiro - Agosto		Var. % 2020/2019	Participação %	
	2019	2020		2019	2020
CHINA	20.658.580	26.433.300	28,0	32,1	38,0
ESTADOS UNIDOS	4.744.449	4.243.331	-10,6	7,4	6,1
PAISES BAIXOS	2.733.462	2.918.214	6,8	4,3	4,2
ESPANHA	1.511.032	1.639.384	8,5	2,3	2,4
JAPAO	1.897.268	1.460.034	-23,0	3,0	2,1
HONG KONG	1.422.814	1.396.529	-1,8	2,2	2,0
TAILANDIA	927.826	1.393.739	50,2	1,4	2,0
COREIA, REP. SUL	1.232.151	1.368.607	11,1	1,9	2,0
ALEMANHA	1.458.797	1.299.691	-10,9	2,3	1,9
TURQUIA	919.808	1.293.782	40,7	1,4	1,9
ITALIA	1.337.043	1.248.064	-6,7	2,1	1,8
INDONESIA	820.417	1.225.690	49,4	1,3	1,8
ARABIA SAUDITA	1.166.288	1.141.165	-2,2	1,8	1,6
VIETNA	1.104.139	1.137.999	3,1	1,7	1,6
BANGLADESH	748.854	1.049.489	40,1	1,2	1,5
BELGICA	1.267.740	979.750	-22,7	2,0	1,4
REINO UNIDO	880.257	845.965	-3,9	1,4	1,2
EGITO	1.011.042	827.940	-18,1	1,6	1,2
RUSSIA, FED. DA	879.121	796.603	-9,4	1,4	1,1
ARGENTINA	849.576	791.379	-6,9	1,3	1,1
DEMAIS PAÍSES	16.740.842	16.144.023	-3,6	26,0	23,2
TOTAL	64.311.507	69.634.678	8,3	100,0	100,0

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia
Elaboração: MAPA/SCR/DNAC

III – Resultados de Setembro de 2019 a Agosto de 2020 (Acumulado 12 meses)

Nos últimos doze meses, entre setembro de 2019 e agosto de 2020, as exportações do agronegócio brasileiro alcançaram a cifra de US\$ 102,17 bilhões, o que representou incremento de 5,1% em comparação aos US\$ 97,22 bilhões exportados nos doze meses imediatamente anteriores. Pelo lado das importações, entre setembro de 2019 e agosto de 2020, registrou-se um total de US\$ 12,67 bilhões, ante US\$ 13,79 bilhões adquiridos entre setembro de 2018 e agosto de 2019, o que significou queda de 8,2% no período. Como resultado, a balança comercial do agronegócio no acumulado dos últimos doze meses apresentou superávit de US\$ 89,51 bilhões (+7,3%).

III.a – Setores do Agronegócio

Os cinco principais setores do agronegócio brasileiro em valor exportado entre setembro de 2019 e agosto de 2020 foram: complexo soja, com vendas externas de US\$ 38,80 bilhões e participação de 38,0%; as carnes, com US\$ 17,60 bilhões e 17,2%; produtos florestais, com US\$ 11,16 bilhões e 10,9%; complexo sucroalcooleiro, com exportações totais de US\$ 8,11 bilhões e participação de 7,9% e cereais, farinhas e preparações, com US\$ 6,70 bilhões e 6,6%.

Em conjunto, os cinco setores foram responsáveis por 80,6% de todas as exportações do agronegócio brasileiro nos últimos doze meses. Os cinco principais setores do período anterior apresentaram participação

de 78,8%, o que demonstra que houve concentração da pauta agropecuária, tomando como base os cinco maiores segmentos em valor exportado.

Como já mencionado, o complexo soja foi o principal setor do agronegócio brasileiro, em valor exportado, entre setembro de 2019 e agosto de 2020, com vendas externas de US\$ 38,80 bilhões e 111,51 milhões de toneladas comercializadas, o que significou incremento de 15,6% e 21,3%, respectivamente. O principal produto exportado pelo segmento foi a soja em grãos, com a soma de US\$ 32,12 bilhões e aumento de 19,2% em comparação aos US\$ 26,94 bilhões negociados nos doze meses imediatamente anteriores. Em quantidade, houve elevação de 24,3%, com 93,0 milhões de toneladas embarcadas. Já o preço médio do produto brasileiro vendido no mercado internacional caiu 4,1% no período, chegando a US\$ 345 por tonelada. As vendas externas de farelo de soja totalizaram US\$ 5,86 bilhões, com queda de 0,4% em função da redução do preço médio no período (-8,1%), uma vez que a quantidade comercializada aumentou 8,3% nos últimos doze meses. Já as exportações de óleo de soja somaram US\$ 816,76 milhões (+12,3%), para um total de 1,20 milhão de toneladas comercializadas (+9,0%).

O setor de carnes foi o segundo colocado entre os maiores exportadores do agronegócio brasileiro nos últimos doze meses, com a cifra de US\$ 17,60 bilhões e participação de 17,2% de todas as exportações agropecuárias brasileiras no período. O crescimento observado foi resultado tanto do incremento da quantidade comercializada (+6,9%), quanto da elevação da cotação dos produtos do setor (+4,7%). O principal destaque foi a carne bovina, cujas vendas externas totalizaram US\$ 8,66 bilhões (+25,1%). O volume negociado da mercadoria cresceu 11,4%, atingindo 2,0 milhões de toneladas, e o preço médio aumentou 12,3%, alcançando US\$ 4.319 por tonelada. O principal destino da carne bovina *in natura* brasileira entre setembro de 2019 e agosto de 2020 foi a China, com a soma de US\$ 4,15 bilhões e *market share* de 54,3%. Nos últimos doze meses, a China aumentou as compras de carne bovina *in natura* brasileira em US\$ 2,49 bilhões, sendo o maior responsável pelo crescimento verificado no período. Em seguida destacaram-se as vendas de carne de frango, com o montante de US\$ 6,37 bilhões (-7,8%) para um total de 4,17 milhões de toneladas (+0,8%) e recuo do preço médio no período de 8,5%. Já as exportações de carne suína totalizaram US\$ 2,11 bilhões entre setembro de 2019 e agosto de 2020. O crescimento de 52,8% no valor exportado foi resultado da expansão de 35,1% no volume negociado e da elevação de 13,1% na cotação média do produto brasileiro negociado no mercado internacional. O principal mercado responsável pelo incremento verificado foi a China, com aquisições totais de carne suína *in natura* brasileira de US\$ 1,10 bilhão (+US\$ 689,69 milhões).

O terceiro principal setor do agronegócio nos últimos doze meses, em valor de exportação, foi o de produtos florestais, com a cifra de US\$ 11,16 bilhões e queda de 19,9% em relação aos valores registrados entre setembro de 2018 e agosto de 2019 (US\$ 13,93 bilhões), resultado da retração de 22,1% no preço médio dos produtos do setor. O principal produto exportado pelo segmento foi a celulose, com US\$ 5,96 bilhões (-27,4%) para um volume comercializado de 15,74 milhões de toneladas (+2,8%) a um preço médio de US\$ 378 por toneladas (-29,4%). As vendas externas de madeiras e suas obras somaram US\$ 3,37 bilhões no período (-7,7%), enquanto as exportações de papel alcançaram o valor de US\$ 1,84 bilhão (-11,7%).

Na quarta posição, o setor sucroalcooleiro auferiu receita de exportação de US\$ 8,11 bilhões (+26,2%), resultado da expansão de 31,4% na quantidade negociada dos produtos do setor. O açúcar foi o principal produto comercializado no período, com vendas de US\$ 7,05 bilhões e crescimento de 29,5% em relação aos valores de setembro de 2018 e agosto de 2019 (US\$ 5,44 bilhões). A quantidade negociada subiu 32,4% no período, atingindo 24,87 milhões de toneladas, com o preço do produto em queda (-2,2%). Já as exportações de álcool totalizaram US\$ 1,05 bilhão, com incremento de 8,1% em virtude do aumento de 18,4% no volume comercializado (1,78 milhão de toneladas).

Completando os cinco principais setores do agronegócio entre setembro de 2019 e agosto de 2020, os cereais, farinhas e preparações registraram exportações de US\$ 6,70 bilhões. Quase 85% dessa receita foi alcançada

por meio das exportações de milho, que totalizaram US\$ 5,69 bilhões nos últimos doze meses. A queda do preço médio do grão (-4,3%) aliada à diminuição do volume comercializado (-3,5%), ocasionou a retração de 7,7% do valor exportado no período. Os mercados que mais influenciaram na queda das vendas de milho nos últimos doze meses foram: Irã (-US\$ 628,30 milhões); Vietnã (-US\$ 320,84 milhões); Malásia (-US\$ 171,86 milhões); União Europeia (-US\$ 170,59 milhões); e Egito (-US\$ 145,99 milhões).

Dentre os recordes verificados no acumulado dos últimos doze meses, podem ser destacados: carne bovina *in natura*, recorde de valor (US\$ 7,65 bilhões) e quantidade (1,72 milhão de toneladas); algodão não cardado nem penteado, recorde de valor (US\$ 3,15 bilhões) e volume (2,01 milhões de toneladas); e carne suína *in natura*, recorde de valor (US\$ 1,98 bilhão) e quantidade (841,28 mil toneladas).

No que tange às importações do agronegócio entre setembro de 2019 e agosto de 2020, totalizaram US\$ 12,67 bilhões e decresceram 8,2% em comparação aos doze meses imediatamente precedentes. Os produtos que se destacaram foram: trigo (US\$ 1,46 bilhão e -5,2%); papel (US\$ 708,74 milhões e -16,7%); álcool etílico (US\$ 518,09 milhões e -11,8%); malte (US\$ 478,95 milhões e -9,8%); vestuário e outros produtos têxteis de algodão (US\$ 434,48 milhões e -25,9%); salmões frescos ou refrigerados (US\$ 404,27 milhões e -22,3%); azeite de oliva (US\$ 397,50 milhões e -4,5%); vinho (US\$ 378,95 milhões e +4,5%); outras rações para animais domésticos (US\$ 305,59 milhões e +12,2%); e alho (US\$ 298,58 milhões e +61,0%).

Tabela 7 - Balança Comercial do Agronegócio

Exportações, importações e saldos: Setembro/2018 - Agosto/2019 e Setembro/2019 - Agosto/2020 (em US\$ mil)

Setores	Setembro/2018 - Agosto/2019			Setembro/2019 - Agosto/2020			Var. %	
	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp
PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	71.113.900	6.087.538	65.026.362	75.198.326	5.548.321	69.650.005	5,7	-8,9
COMPLEXO SOJA	33.554.966	65.113	33.489.853	38.795.086	190.678	38.604.408	15,6	192,8
PRODUTOS FLORESTAIS	13.931.377	1.505.439	12.425.938	11.161.251	1.257.602	9.903.649	-19,9	-16,5
COMPLEXO SUCROALCOOLEIRO	6.425.316	633.576	5.791.740	8.111.617	568.846	7.542.771	26,2	-10,2
CEREAIS, FARINHAS E PREPARAÇÕES	6.954.578	3.019.198	3.935.380	6.701.542	2.868.791	3.832.751	-3,6	-5,0
CAFÉ	5.504.147	73.798	5.430.349	5.113.373	80.850	5.032.522	-7,1	9,6
FIBRAS E PRODUTOS TÊXTEIS	2.697.337	777.467	1.919.871	3.482.240	571.108	2.911.132	29,1	-26,5
SUCOS	2.046.178	12.948	2.033.230	1.833.218	10.446	1.822.772	-10,4	-19,3
PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	26.110.052	7.707.277	18.402.775	26.975.470	7.120.646	19.854.824	3,3	-7,6
FUMO E SEUS PRODUTOS	2.184.725	52.161	2.132.564	1.772.120	49.701	1.722.420	-18,9	-4,7
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	1.259.890	647.006	612.884	1.052.061	644.477	407.585	-16,5	-0,4
FRUTAS (INCLUI NOZES E CASTANHAS)	992.790	650.277	342.513	970.264	602.536	367.728	-2,3	-7,3
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS DIVERSOS	732.932	372.922	360.010	819.319	326.711	492.608	11,8	-12,4
CHÁ, MATE E ESPECIARIAS	333.070	52.663	280.407	348.678	52.416	296.262	4,7	-0,5
BEBIDAS	343.830	694.940	-351.110	319.173	668.378	-349.206	-7,2	-3,8
PRODUTOS OLEAGINOSOS (EXCLUI SOJA)	222.660	920.764	-698.103	301.254	861.898	-560.644	35,3	-6,4
RAÇÕES PARA ANIMAIS	277.643	281.072	-3.429	297.441	314.207	-16.766	7,1	11,8
CACAU E SEUS PRODUTOS	324.481	308.625	15.855	280.376	301.853	-21.478	-13,6	-2,2
PRODUTOS HORTÍCOLAS, LEGUMINOSAS, RAÍZES E TUBÉRCULOS	183.676	951.356	-767.680	221.945	1.010.915	-788.970	20,8	6,3
PLANTAS VIVAS E PRODUTOS DE FLORICULTURA	11.710	45.582	-33.872	10.812	40.941	-30.128	-7,7	-10,2
CARNES	15.719.875	449.030	15.270.845	17.596.677	406.711	17.189.966	11,9	-9,4
COUROS, PRODUTOS DE COURO E PELETERIA	1.679.931	162.884	1.517.047	1.259.043	131.706	1.127.337	-25,1	-19,1
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	877.884	297.519	580.365	954.916	296.148	658.769	8,8	-0,5
ANIMAIS VIVOS (EXCETO PESCADOS)	538.294	11.274	527.020	324.652	9.911	314.741	-39,7	-12,1
PESCADOS	284.574	1.312.282	-1.027.709	285.694	992.041	-706.346	0,4	-24,4
PRODUTOS APÍCOLAS	82.860	91	82.769	94.617	1	94.616	14,2	-98,7
LÁCTEOS	59.228	496.829	-437.601	66.427	410.095	-343.668	12,2	-17,5
TOTAL	97.223.952	13.794.815	83.429.137	102.173.796	12.668.967	89.504.829	5,1	-8,2

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia
Elaboração: MAPA/SCR/DNAC

III.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas

No que se refere às exportações do agronegócio por blocos econômicos e regiões geográficas, a Ásia permanece como principal destino brasileiro, com a soma de US\$ 55,04 bilhões e crescimento de 16,3% em comparação aos valores registrados entre setembro de 2018 e agosto de 2019 (US\$ 47,32 bilhões). Os principais produtos da pauta exportadora agropecuária brasileira para o continente asiático nos últimos doze meses foram: soja em grãos (US\$ 26,86 bilhões, +15,8%); carne bovina *in natura* (US\$ 5,21 bilhões, +90,4%);

celulose (US\$ 3,23 bilhões, -22,3%); carne de frango *in natura* (US\$ 2,92 bilhões, +11,1%); algodão não cardado nem penteado (US\$ 2,78 bilhões, +35,5%); e milho (US\$ 2,65 bilhões, +4,8%). Com tal desempenho, a participação do continente asiático nas exportações do agronegócio brasileiro subiu de 48,7% para 53,9% nos últimos doze meses.

O segundo principal parceiro da agropecuária nacional foi a União Europeia, com vendas externas de US\$ 16,60 bilhões e queda de 4,9% em relação ao período compreendido entre setembro de 2018 e agosto de 2019 (US\$ 17,45 bilhões). Com a diminuição dos valores adquiridos em produtos agropecuários, a participação do bloco europeu nas exportações brasileiras caiu no período, de 17,9% para 16,3%. Os produtos que apresentaram maiores quedas nas suas aquisições pela União Europeia no período foram: celulose (-US\$ 1,04 bilhão), milho (-US\$ 170,59 milhões), fumo não manufaturado (-US\$ 143,51 milhões), café verde (-US\$ 140,22 milhões) e carne de frango *in natura* (-US\$ 127,78 milhões).

Os outros destaques no acumulado dos últimos doze meses, conforme observado na Tabela 8, foram os demais países da Europa Ocidental, com aumento de 34,1% nas vendas agropecuárias brasileiras (US\$ 1,70 bilhão), o MERCOSUL, com exportações de US\$ 2,94 bilhões e incremento de 6,9%, e os países da África, com crescimento de 1,7% (US\$ 5,63 bilhões).

Tabela 8 - Exportações do Agronegócio por Blocos Econômicos Selecionados
Setembro/2018 - Agosto/2019 e Setembro/2019 - Agosto/2020 (em US\$ mil)

Blocos	Setembro/2018 - Setembro/2019 -		Var. % 2020/2019	Participação %	
	Agosto/2019	Agosto/2020		2019	2020
ASIA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	47.319.402	55.044.656	16,3	48,7	53,9
UNIÃO EUROPEIA 28 - UE 28	17.451.512	16.603.927	-4,9	17,9	16,3
ACORDO DE LIVRE COMERCIO DA AMERICA DO NORTE - NAFTA	8.865.415	8.499.708	-4,1	9,1	8,3
ORIENTE MEDIO	8.077.983	6.208.788	-23,1	8,3	6,1
AFRICA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	5.537.332	5.629.365	1,7	5,7	5,5
ALADI (EXCLUSIVE MERCOSUL)	4.168.557	3.790.772	-9,1	4,3	3,7
MERCADO COMUM DO SUL - MERCOSUL	2.747.740	2.938.252	6,9	2,8	2,9
EUROPA ORIENTAL	2.011.532	1.971.068	-2,0	2,1	1,9
DEMAIS DA EUROPA OCIDENTAL	1.264.706	1.696.512	34,1	1,3	1,7
OCEANIA	245.731	245.590	-0,1	0,3	0,2
DEMAIS DA AMERICA	97.215	91.222	-6,2	0,1	0,1

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia

Elaboração: MAPA/SCR/DNAC

III.c – Países

No que tange às exportações do agronegócio brasileiro por países de destino nos últimos doze meses, a China permanece como destaque, adquirindo mais de um terço de tudo que foi exportado pelo setor. Com vendas externas de US\$ 36,74 bilhões e incremento de 18,9% sobre os valores dos doze meses imediatamente anteriores, a participação chinesa cresceu de 31,8% para 36,0%.

O principal produto agropecuário brasileiro exportado para o mercado chinês entre setembro de 2019 e agosto de 2020 foi a soja em grãos, com o montante de US\$ 24,33 bilhões, representando 66,2% das vendas do agronegócio brasileiro para esse mercado. Em volume, foram 70,22 milhões de toneladas exportadas para a China, o que significou aumento de 17,3% em relação ao período anterior e participação de 75,8% do total das exportações brasileiras do grão para o mundo.

O segundo principal destino dos produtos do agronegócio brasileiro nos últimos doze meses foram os Estados Unidos, com a soma de US\$ 6,67 bilhões e retração de 7,0%, o que acarretou perda de participação de 7,4% para 6,5%. Os produtos que mais impactaram na retração das exportações para o mercado norte-americano

foram: celulose (-US\$ 287,72 milhões), álcool etílico (-US\$ 113,52 milhões), papel (-US\$ 77,40 milhões), suco de laranja (-US\$ 66,07 milhões) e fumo não manufaturado (-US\$ 63,48 milhões).

Os Países Baixos ficaram na terceira posição em valor exportado, com US\$ 4,11 bilhões e queda de 2,2%, o que gerou perda de *market share* de 4,3% para 4,0%. Os produtos que mais contribuíram para a diminuição das vendas para o parceiro europeu foram: celulose (-US\$ 368,09 milhões), farelo de soja (-US\$ 170,53 milhões), carne de frango *in natura* (-US\$ 77,76 milhões) e milho (-US\$ 69,29 milhões).

Na quarta colocação destacou-se o Japão, com exportações de US\$ 2,89 bilhões e expansão de 10,3% em relação a setembro de 2018 e agosto de 2019, o que possibilitou ganho de participação relativa de 2,7% para 2,8%. Os produtos que mais contribuíram para o incremento das vendas para o mercado japonês no período foram: milho (+US\$ 454,70 milhões) e farelo de soja (+US\$ 108,09 milhões).

Outros destaques quanto ao dinamismo das exportações entre setembro de 2019 e agosto de 2020 foram: Tailândia (US\$ 1,84 bilhão e +38,3%); Turquia (US\$ 1,68 bilhão e +34,9%); Bangladesh (US\$ 1,53 bilhão e +23,8%); Indonésia (US\$ 1,59 bilhão e +18,8%); Coreia do Sul (US\$ 2,19 bilhões e +12,6%); e Espanha (US\$ 2,33 bilhões e +10,9%).

Tabela 9 - Exportações do Agronegócio por Países
Setembro/2018 - Agosto/2019 e Setembro/2019 - Agosto/2020 (em US\$ mil)

Países	Setembro/2018 - Setembro/2019 -		Var. % 2020/2019	Participação %	
	Agosto/2019	Agosto/2020		2019	2020
CHINA	30.898.845	36.735.546	18,9	31,8	36,0
ESTADOS UNIDOS	7.167.577	6.665.088	-7,0	7,4	6,5
PAISES BAIXOS	4.204.816	4.112.474	-2,2	4,3	4,0
JAPAO	2.621.595	2.892.073	10,3	2,7	2,8
ESPAÑA	2.098.396	2.326.805	10,9	2,2	2,3
COREIA, REP. SUL	1.941.347	2.186.150	12,6	2,0	2,1
HONG KONG	2.265.795	2.097.250	-7,4	2,3	2,1
ALEMANHA	2.291.023	1.950.243	-14,9	2,4	1,9
TAILANDIA	1.327.588	1.836.480	38,3	1,4	1,8
ITALIA	2.087.127	1.832.941	-12,2	2,1	1,8
VIETNA	1.911.950	1.830.222	-4,3	2,0	1,8
ARABIA SAUDITA	1.832.034	1.743.669	-4,8	1,9	1,7
BELGICA	1.982.562	1.699.612	-14,3	2,0	1,7
TURQUIA	1.247.735	1.682.838	34,9	1,3	1,6
INDONESIA	1.337.497	1.588.725	18,8	1,4	1,6
BANGLADESH	1.233.640	1.527.456	23,8	1,3	1,5
REINO UNIDO	1.308.428	1.284.391	-1,8	1,3	1,3
EGITO	1.673.627	1.279.442	-23,6	1,7	1,3
MEXICO	1.110.801	1.191.750	7,3	1,1	1,2
RUSSIA, FED. DA	1.233.665	1.189.621	-3,6	1,3	1,2
DEMAIS PAÍSES	25.447.906	24.521.019	-3,6	26,2	24,0
TOTAL	97.223.952	102.173.796	5,1	100,0	100,0

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia
Elaboração: MAPA/SCR/DNAC

NOTA METODOLÓGICA

A classificação de produtos do agronegócio utilizada nesta nota foi atualizada de acordo com a Resolução CAMEX Nº 125, de 15/12/2016, que alterou a Nomenclatura Comum do MERCOSUL – NCM para adaptá-la em relação às modificações do Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias (SH-2017), que estabelece um método internacional para a classificação de mercadorias.

A Balança Comercial do Agronegócio utiliza uma classificação dos produtos do agronegócio que reúne 2.999 NCM's em 25 setores. Essa é a mesma classificação utilizada no Sistema de Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro, AGROSTAT BRASIL - base de dados *on line* que oferece uma visão detalhada e atualizada das exportações e importações brasileiras do agronegócio. Mais informações da metodologia e classificação podem ser consultadas no site: <http://agrostat.agricultura.gov.br>

MAPA/SCRI/DNAC/CGEA

11/09/2020